

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Novo Portugal, ou a Pátria em Modo de Manutenção

Publicado em 2026-06-18 17:15:24





Pátria em Modo de Manutenção

*Crónica sobre um país que já pensou em oceanos e hoje
demasiadas vezes pensa em expedientes.*

BOX DE FACTOS

- Segundo o INE, em 2025, tendo por referência os rendimentos de 2024, cerca de **1,995 milhões de pessoas** estavam em risco de pobreza ou exclusão social em Portugal.
- A OCDE assinalou, no seu *Economic Survey Portugal 2026*, que Portugal reduziu a dívida pública para **94,9% do PIB em 2024**, mas continua a enfrentar desafios estruturais de crescimento, produtividade e investimento público.
- O Plano de Recuperação e Resiliência português tem um valor de cerca de **22,2 mil milhões de euros**, segundo a Comissão Europeia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2,270.

- A OCDE indicou, em *Education at a Glance 2025*, que em Portugal **46% dos adultos entre os 25 e os 64 anos** apresentam competências de literacia no nível 1 ou abaixo, acima da média da OCDE.
- O Observatório da Emigração caracteriza a emigração portuguesa como fenómeno persistente, com forte impacto sobre população jovem e qualificada.

O mesmo país que transformou a periferia em varanda do mundo parece hoje demasiadas vezes resignado a ser periferia mental, administrativa e económica.

Há um Portugal antigo que nos chega envolto em nevoeiro, espada, vela, pedra e sal. Um Portugal de castelos erguidos em colinas duras, de monges guerreiros, de reis teimosos, de navegadores que olhavam para o Atlântico como quem olha para uma porta fechada e decide arrombá-la com vento.

Esse Portugal não era puro. Nunca foi.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para a fogueira da História.

Mas tinha uma coisa que hoje parece perdida:
direcção.

Era um país pobre, pequeno, encostado ao mar, mas movido por uma energia de projecto. Consolidar território. Defender fronteiras. Organizar ordens. Construir fortalezas. Dominar rotas. Rasgar oceanos. Fundar presença no mundo.

A grandeza era muitas vezes injusta, mas existia como ambição. Havia dureza, mas havia eixo. Havia violência, mas havia vontade. Havia pecado, mas havia obra.

Do destino ao expediente

Hoje, o novo Portugal parece ter trocado o destino pelo expediente.

Já não quer dobrar cabos. Quer preencher formulários. Já não envia naus. Cria comissões. Já não ergue fortalezas. Inaugura portais. Já não projecta o futuro. Gere fundos, distribui lugares, cria grupos de trabalho e espera que Bruxelas envie a próxima tranche da esperança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há qualquer coisa de profundamente triste nesta transfiguração. O mesmo povo que atravessou mares nunca dantes navegados vive agora aflito perante um portal do Estado em manutenção. O mesmo país que desenhou rotas para a Índia não consegue desenhar uma estratégia industrial séria. A mesma nação que transformou periferia em varanda do mundo aceita hoje ser periferia mental, administrativa e económica.

Portugal tornou-se um velho navio parado em doca seca, com placas douradas a recordar as viagens antigas e técnicos mal pagos a tentar descobrir por que razão o motor não arranca.

No convés, os políticos fazem discursos.

Dizem que o navio será modernizado.

Dizem que haverá reformas estruturais.

Dizem que a próxima legislatura será decisiva.

Dizem que a bússola está a ser objecto de consulta pública.

Dizem que o leme será digitalizado.

Dizem que o mar é uma prioridade estratégica.

Mas ninguém larga a amarra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

universidade, mas despreza pensamento. Tem ciência, mas subfinancia laboratórios. Tem jovens preparados, mas exporta-os como quem exporta cortiça. Tem talento, mas não cria ecossistema. Tem tecnologia, mas usa-a muitas vezes para complicar a vida ao cidadão.

Tem democracia, mas vive prisioneiro de aparelhos partidários. Tem Europa, mas perdeu a ideia de si próprio.

É um país onde quase tudo parece provisório, excepto a mediocridade instalada.

O génio português, quando aparece, aparece quase sempre contra o sistema, não graças a ele. O empreendedor luta contra licenças, bancos, impostos, regulamentos, atrasos, suspeitas e balcões. O investigador luta contra financiamento curto. O professor luta contra burocracia. O médico luta contra exaustão. O técnico competente luta contra chefias decorativas. O cidadão luta contra a máquina que devia servi-lo.

E, no fim, ainda lhe dizem que falta produtividade.

Talvez falte, sim. Mas falta sobretudo **inteligência institucional**. Falta respeito pelo mérito. Falta coragem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tenham, com todos os seus defeitos: organização, disciplina, missão, estrutura e sentido de continuidade.

Elites pequenas para uma História grande

Hoje, o país parece governado por gente que confunde prudência com medo, consenso com paralisia, moderação com ausência de visão e realismo com desistência.

As elites portuguesas tornaram-se muitas vezes pequenas demais para a História do país que herdaram.

Não pequenas em títulos, cargos ou currículos. Pequenas em nervo. Pequenas em imaginação. Pequenas em risco. Pequenas em serviço. Pequenas em sentido de Estado.

Há cem anos que Portugal oscila entre ditadura, revolução, democracia, europeização, fundos comunitários, crises financeiras, resgates, promessas de modernização e ciclos de resignação.

Mudamos regimes, moedas, estradas, ministérios, logótipos, plataformas digitais e slogans. Mas continuamos frequentemente presos à mesma doença antiga: um país onde o poder se serve antes de servir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Dizem-nos que somos modernos. E somos, em parte. Temos auto-estradas, telemóveis, aplicações, centros comerciais, universidades, hospitais, aeroportos, hotéis, eventos internacionais e relatórios com gráficos coloridos.

Mas por baixo dessa superfície há salários baixos, habitação difícil, serviços públicos exaustos, interior abandonado, justiça lenta, economia frágil, jovens emigrados, velhos pobres, famílias esmagadas e uma sensação difusa de que Portugal não está a caminhar: está apenas a aguentar.

Aguentar tornou-se o verbo nacional.

Aguenta-se a renda.

Aguenta-se o imposto.

Aguenta-se a espera.

Aguenta-se a consulta.

Aguenta-se o chefe incompetente.

Aguenta-se o político reciclado.

Aguenta-se o escândalo.

Aguenta-se a promessa.

Aguenta-se o país.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E, no entanto, seria injusto dizer que o povo desapareceu.

O povo continua lá. Trabalha, cuida, inventa, remenda, resiste, cria filhos, ajuda pais, paga contas, atravessa dias duros, ri quando pode, chora quando ninguém vê.

O povo português não é inferior ao seu passado. Talvez esteja apenas cansado de ser governado abaixo da sua possibilidade.

O problema não é a matéria humana. É o molde.

Há inteligência em Portugal. Há engenho. Há criatividade. Há técnicos brilhantes, cientistas sérios, artistas intensos, programadores notáveis, médicos extraordinários, professores sacrificados, pequenos empresários heróicos, trabalhadores competentes, emigrantes que florescem lá fora porque finalmente encontram sistemas que não os tratam como incómodo.

O drama é que Portugal ainda não aprendeu a transformar talento disperso em projecto colectivo.

Somos bons no desenrascanço individual e péssimos na arquitectura comum. Cada português parece capaz de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dentro de instituições sem grandeza.

*Um país de navegadores administrado por
guardadores de pastas.*

O país que perdeu a ideia de rumo

Um país que já pensou em oceanos e hoje pensa em
calendários eleitorais.

Um país que já ergueu conventos-fortaleza e hoje
constrói narrativas.

Um país que já fez da periferia uma vantagem e hoje faz
dela uma desculpa.

Um país que já teve uma cruz nas velas e hoje tem uma
password expirada no portal.

Mas há ainda algo que resiste.

Resiste na memória.

Resiste na ironia.

Resiste na recusa íntima de aceitar que isto seja tudo.

Resiste em cada cidadão que não se conforma.

Resiste em cada jovem que cria apesar do país.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Resiste em cada pensamento livre que se recusa a ser domesticado pela mediocridade.

O novo Portugal que ainda não nasceu

Talvez o novo Portugal ainda possa nascer.

Não este novo Portugal de brochura governamental, de slogans europeus e conferências com águas minerais sobre a mesa.

Outro.

Um Portugal novo porque recuperou uma virtude antiga: **a coragem de ter direcção.**

Não precisamos de repetir o passado. Nem devemos. O passado teve grandeza, mas também crueldade. Teve epopeia, mas também opressão. Teve glória, mas também sangue.

O que precisamos é de recuperar a capacidade de pensar para além da próxima eleição, do próximo subsídio, do próximo cargo, da próxima desculpa.

Precisamos de um Portugal que volte a transformar pedra em muralha e vento em navegação — agora em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não para dominar mundos.

Mas para deixar de ser dominado pela sua própria pequenez.

A História não nos obriga a ser grandes. Mas também não nos condena a ser pequenos.

Portugal pode continuar como país em manutenção, com a nau parada, as velas guardadas e o casco entregue a burocratas. Ou pode voltar a ser projecto.

Não império. Não nostalgia. Não trombeta patriótica.

Projecto.

Um país que saiba dizer: daqui para a frente.

Porque talvez seja essa a pergunta que falta fazer, sem medo e sem verniz:

Para onde quer Portugal ir?

Enquanto não respondermos, continuaremos nesta estranha doca da História, olhando para as velas antigas como quem contempla um milagre perdido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo

Está gasta, sim.

Ferida, sim.

Furada pelo tempo, sim.

Mas ainda range ao vento.

E quando uma nau ainda range, é porque talvez ainda possa voltar ao mar.

Fontes e referências:

- INE — Indicadores de pobreza e exclusão social em Portugal, 2025, rendimentos de 2024: Instituto Nacional de Estatística
- OCDE — *OECD Economic Surveys: Portugal 2026*, análise sobre economia portuguesa, dívida pública, investimento e desafios estruturais: *OECD Economic Survey Portugal 2026*
- Comissão Europeia — Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, valor global e enquadramento europeu: *Portugal's Recovery and Resilience Plan*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

União Europeia, incluindo média europeia em percentagem do PIB: Eurostat — R&D expenditure

- OCDE — *Education at a Glance 2025: Portugal*, dados sobre qualificações, prémios salariais e literacia adulta: OECD Education at a Glance 2025 — Portugal
- Observatório da Emigração — *Emigração Portuguesa 2024*, caracterização da emigração portuguesa e população emigrada: Observatório da Emigração
- PORDATA — dados estatísticos sobre migrações em Portugal: PORDATA — Migrações

Nota editorial: Esta crónica é um texto de opinião e reflexão histórica. As referências estatísticas incluídas servem para enquadrar criticamente alguns dos problemas estruturais do Portugal contemporâneo — pobreza, emigração, produtividade, educação, I&D e dependência de fundos europeus — sem pretender reduzir a complexidade nacional a uma tabela de indicadores.

Crónica de opinião por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Portugal já foi projecto. Agora parece muitas vezes manutenção mal feita. E isto dói, porque é verdade demais para se ficar confortável. Mas ainda há madeira na nau. Falta é quem saiba largar a amarra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Escrevemos porque o silêncio, por vezes, é cúmplice.

Escrevemos porque há países que adormecem lentamente, embalados por discursos, promessas e pequenas resignações diárias.

Escrevemos para acender uma lanterna no nevoeiro, mesmo sabendo que o nevoeiro não gosta de luz.

Escrevemos porque a memória precisa de voz, a indignação precisa de forma e a esperança precisa de não ser abandonada aos contabilistas do impossível.

Não escrevemos para agradar.

Escrevemos para pensar.

Para ferir a mentira com palavras limpas.

Para lembrar que uma nação sem dúvida, sem crítica e sem imaginação acaba sempre em manutenção sem tempo.

Escrevemos porque ainda há madeira na nau.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mar.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)